

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 3ª SÉRIE:

Texto I

A formação de um atleta é extremamente complexa, posto que envolve desde treinamento do esporte em si até aspectos como assessoria de carreira, planejamento e orientação profissional, além de assistência psicológica. Um estudo feito na Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFE) pela pesquisadora Rosiane Alexandrino mostrou que os clubes brasileiros formadores de atletas não apresentam um programa sintetizado que os direcione. Essas falhas, juntamente com uma cultura imediatista e a má alocação dos recursos, resultam em deficiência na formação dos esportistas.

A pesquisa baseou-se no modelo SPLISS, que estabelece nove pilares para o desenvolvimento esportivo, entre eles a identificação de atletas e o suporte para seu crescimento, a partir dos quais foi elaborado um questionário. “No Brasil, os clubes são a referência de treinamento, já que nosso esporte escolar é muito fraco. Até temos uma base de esporte nas escolas, mas a gente sabe que é fraca”, explicou Rosiane.

A amostra analisada foi feita por meio da lista de clubes filiados, vinculados e em processo de filiação ao Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) e que recebem verbas de leis de incentivo ao esporte para a formação de atletas. A pesquisadora entrou em contato com todas as 83 organizações que constavam no último relatório de 2015 do CBC e relatou as dificuldades encontradas: “Foi muito difícil, porque a gente percebe uma distância muito grande entre prático e teórico na área do esporte, principalmente porque grande parte não faz as coisas com clareza, ainda mais quando recebe verba do governo”.

Dos 83 clubes amostrados, apenas 37 responderam e somente 17 efetivamente participaram da pesquisa, o que já demonstra, de antemão, o descaso com o problema. Além disso, três afirmaram não serem formadores de atletas quando, na verdade, recebem verba para tal. “Só dessa não resposta, percebi que não havia interesse; achei que, como ia dar um respaldo para os clubes, iria haver maior interesse”, disse Rosiane.

A análise foi feita observando os Fatores Críticos de Sucesso presentes no pilar 5 do modelo SPLISS, que envolve apoio financeiro, assessoria de carreira, estruturas de treinamento, preparação física, nutricionista, psicólogo, fisioterapia, medicina, fisiologia e técnico especialista. Além disso, a pesquisadora também questionou os clubes a respeito de suas principais dificuldades para desenvolver o esporte. “A gente sabe que o Brasil dispõe de dinheiro para isso. Em pesquisas que comparam vários países, ficamos acima de outras nações que são muito mais bem-sucedidas que a gente, porque essa distribuição de dinheiro não é correta”, explicou a pesquisadora.

Outro ponto avaliado foi se os clubes tinham elaborado um programa de desenvolvimento pensando no longo prazo. Rosiane disse acreditar que “não adianta você oferecer auxílio para o atleta de qualquer maneira aleatória, você tem que ter um programa que vai segui-lo de forma sistematizada”. O que pôde ser observado é que, muito raramente, havia algo estruturado e que os esportistas utilizam o clube apenas para treinar e, depois, iam embora.

As organizações estudadas demonstraram possuir bons centros esportivos para seus atletas, tendo materiais e treinamento para competições adequados. Porém, ao analisar o acompanhamento médico, psicológico ou nutricional e a fisioterapia, os resultados foram bem piores. Rosiane ainda destacou outro grande problema encontrado: “O que mais me chocou foi que nenhum tinha assessoria de carreira e, com esse monte de escândalo de atleta que vemos por aí, isso fica ainda mais importante. Além disso, eles quase nunca planejam o que fazer depois que a carreira esportiva acabar”. Outros quesitos deficientes são a educação e a moradia do atleta, que ficam muito dependentes do investimento familiar.

A pesquisadora também comparou a formação de atletas no Brasil com exemplos de sucesso no exterior, analisando quais poderiam ser as principais formas de melhorar a situação do País. “O principal ponto que falta é a interação entre ciência e prática. A grande maioria dos países que analisei têm um centro de inteligência esportiva de universidades que apoiam a prática”, afirmou Rosiane. Ela ainda completou dizendo que “a gente não tem isso, pecamos muito nessa parte, acaba ficando muito afastado, e isso também é culpa das universidades que pecam em não dar o retorno para a sociedade”.

Fonte: Agência Universitária de Notícias – USP

Texto II

Hoje o post fala sobre reconhecimento.

Essa palavra, muito dita, e pouco ponderada aqui no Brasil, principalmente quando se fala de esporte, significa atos incríveis em outros países.

Quando um menino ou uma menina decide ser atleta, pouco sabe de suas responsabilidades, nem imagina a pressão ou o quanto o seu futuro pode mudar. Como tudo na vida, o esporte também tem o lado positivo e maravilhoso, mas, na grande maioria dos casos, o esportista mais vê que foi usado do que colhe benefícios.

No Brasil, ser esportista para a grande massa é ser jogador de futebol. Quando falamos que somos atletas, todos pensam que vivemos bem, ganhamos milhões e que, quando paramos, temos a vida mansa até nossa velhice. Será que é assim mesmo? Será que alguém já fez uma estimativa de quantos atletas, depois de parar, conseguem apenas sobreviver?

Mais uma vez, não podemos generalizar e pensar que todos são como o Ronaldo “Fenômeno”, o Guga e mais uma meia dúzia fora do futebol que têm grana suficiente para pagar as contas do fim do mês. Sim, não estou exagerando.

Eu diria que 90% dos atletas de ponta do Brasil ainda vivem do seu salário do dia a dia e nem carro ou apartamento próprio ainda conseguiram comprar ou nele dar entrada. Mas por que o Fino está falando isso?

Vejo que está se falando tanto em esporte, Olimpíada, resultados, medalhas. Quando pensamos em tudo isso, tem uma coisa que vai fazer isso virar realidade, o atleta. É aí que entra o tal reconhecimento. Reconhecimento por tudo que fazem ou fizeram.

Vocês sabiam que não existe nenhum benefício de aposentadoria, ajuda pós-carreira para uma atleta? Esse mesmo atleta que foi cobrado, endeusado ou crucificado pela mídia, pelo público, pela imprensa, não ganha quase nada durante a carreira e dedica-se ao país com afinco e leva o nome e a bandeira com amor, mas quando para, nem se lembram dele. E aí, se ele perder um jogo ou medalha... Amarelão, mercenário, safado! Tantas coisas já lemos e escutamos de muitos atletas que pagam para ser atletas no nosso país.

Fonte: Página virtual da ESPN, no Blog de Fernando Meligeni, ex-tenista e comentarista esportivo (adaptado)

Texto III

O escrete parte hoje. Termina o seu exílio e, se não ouvirem bem, repito: — o seu exílio era o Brasil. Os nossos jogadores são tratados como se fossem estrangeiros. Ou pior. Afinal, os estrangeiros merecem, não raro, uma polidez convencional, sim, um mínimo de cerimônia (...).

Não sei se vocês se lembram de uma passagem que contei, aqui mesmo, nesta coluna. Era o caso de um patricio meu que assim se apresentava nas esquinas, botecos e retretas: — “Chegou o quadrúpede!”. Fazia uma volta no local e dava outro berro: — “Sou um quadrúpede de 28 patas!”. Era esse o seu triunfal cartão de visitas. Ligava para a namorada e começava assim: — “É o quadrúpede!”. Lembrei-me desse conhecido, que assim se aviltava, ao ouvir uma mesa-redonda numa das nossas emissoras. O assunto era o escrete. Ora, o escrete é feito à nossa imagem. E os cronistas reunidos não fizeram outra coisa senão cuspir, como Narciso às avessas, na própria imagem. Negaram a seleção, negaram o jogador, negaram o técnico, negaram o preparador, negaram o médico, negaram tudo. Justo seria que terminassem assim: — “E, agora, com licença, porque vamos urrar no bosque mais próximo!”.

Fonte: “O milagre das vaías”, por Nelson Rodrigues, por ocasião da partida da seleção brasileira para a Copa de 1970.

Texto IV

A edição 2023 do Bolsa Atleta contemplou um total de 7.868 esportistas, o maior número de pagamentos realizados na história do programa, que iniciou em 2005, e que representa um aumento de 20% em relação à edição 2022, de 6.419 bolsas, informou o Diário Oficial da União na última terça-feira (18/4/2023).

“Fico muito feliz que, neste primeiro ano da nossa gestão, o programa Bolsa Atleta tenha tido esse recorde no número de contemplados. Penso que essa é uma aposta importante na política de esporte, a qual, certamente, dará resultados para os atletas brasileiros durante muitos anos, uma vez que 65% dos bolsistas têm até 23 anos. Essa é a retomada do Ministério do Esporte em grande estilo, com uma alta aposta nos atletas do Brasil”, declarou a ministra do Esporte, Ana Moser.

A edição 2023 do Bolsa Atleta destinou apoio a 5.898 atletas olímpicos e a 1.970 representantes de modalidades paralímpicas. Do total, 3.478 (44,2%) são mulheres e 4.390 (55,8%), homens.

O Bolsa Atleta é um programa do governo federal voltado para esportistas que tenham mais de 14 anos de idade, o qual é considerado uma das maiores iniciativas do mundo de patrocínio direto. O programa divide-se em cinco categorias: Nacional (que pagará R\$ 925 mensais a 5.134 atletas), Internacional (que destinará 1.431 bolsas de R\$ 1.850), Estudantil (com 567 auxílios de R\$ 370), Atleta de Base (para 378 atletas que receberão R\$ 370) e Olímpico e Paralímpico (com 358 contemplados no valor de R\$ 3.100).

Fonte: Agência Brasil

Texto V

O esporte, como profissão, é caracterizado pela ocorrência de diversas demandas, diferenciadas daquelas relativas à prática recreacional. A prática esportiva de crianças e jovens é um tema delicado quando são consideradas as experiências competitivas decorrentes. Na prática, os jovens são expostos a situações de pressão que precisam estar de acordo com seu nível de desenvolvimento e de maturidade (De Rose Jr., 2002). A pressão para que o atleta se desenvolva e consiga apreender conhecimentos técnicos e táticos específicos da modalidade são altos. Além disso, existe a cobrança para atingir bons resultados e obter um ótimo rendimento. No meio de tantas exigências, o

atleta mais bem preparado física e cognitivamente, mais equilibrado emocionalmente e com vivências sociais positivas, apresenta grande vantagem (Markunas, 2005).

Segundo Böhme (2002), alguns dos principais fatores que auxiliam a obtenção de êxito esportivo são justamente a motivação, o esforço e a estabilidade psicológica. A mudança de humor, por sua vez, pode acarretar desequilíbrio emocional e prejudicar o desempenho esportivo (Rohlf, Carvalho, Rotta & Krebs, 2004; Déa, Duarte, Gorla, Inácio & Castro, 2011). Segundo Gazzaniga e Heatherston (2005), o humor influencia a forma como os atletas percebem e processam os acontecimentos à sua volta, caracterizando-se como um modulador do impacto que esses eventos podem causar, podendo determinar o viés de sua ação.

A relação dos jovens atletas com sua família é um dos fatores indispensáveis para se compreender a dinâmica do desenvolvimento da carreira esportiva (Simões, 2002). O envolvimento ideal por parte dos pais auxilia na valorização das conquistas e no incentivo da prática. Contudo, o envolvimento familiar em demasia pode resultar em cobranças, em responsabilidades financeiras familiares atribuídas aos jovens e em expectativas exageradas. Esses são fatores que podem ser prejudiciais para a carreira do atleta, gerando preocupações, angústia e, conseqüentemente, alterações no humor (Gabarra, Rúbio & Ângelo, 2009). De acordo com Becker Jr (2000), o modo como os pais reagem ao desempenho esportivo reflete-se na confiança e na autoestima dos atletas e moldam suas ações durante as competições futuras.

Fonte: "Profissionalização de jovens atletas e alto rendimento", por Karen Teixeira, mestranda em Psicologia na UFSC.

Texto VI

O futebol deve servir para criar sociedades mais igualitárias entre homens e mulheres, razão pela qual é necessário profissionalizar as ligas femininas, disse o presidente da Fifa, Gianni Infantino, na Costa Rica neste domingo.

"Não podemos pensar em desenvolver ou organizar um esporte em um país se deixarmos de fora 50% da população, as mulheres", declarou o dirigente em entrevista coletiva na Costa Rica, onde acontece, neste domingo, a final da Copa do Mundo Feminina Sub-20 entre Espanha e Japão.

"Agora temos de falar não apenas de desenvolvimento (do futebol feminino), mas também de profissionalização", afirmou Infantino.

O dirigente lembrou que a Fifa investiu 1 bilhão de dólares em quatro anos, em todo o mundo, para o crescimento do futebol feminino. No entanto, fez um apelo por mais investimento público e privado para permitir o desenvolvimento de ligas e competições profissionais.

"Isto é mais do que desenvolver um esporte, é participar na construção e criação de uma sociedade civil e de um país em que temos a responsabilidade de dar a mesma qualidade e os mesmos esforços a homens e mulheres", declarou Infantino. Ele também garantiu que o futebol feminino pode dar aos países pequenos mais opções para vencer um Mundial ou organizar uma Copa do Mundo.

"O futebol feminino é muito mais mundial e mais global do que o futebol masculino", disse Infantino.

Fonte: GZH Esportes

Texto VII



Atleta olímpico brasileiro Darlan Romani praticando arremesso de peso em local improvisado de treinamento, próximo a sua casa.

Fonte: Globo Esporte

Texto VIII

Distrito Federal tem, a partir deste sábado (24/9/2022), uma liga de esportes eletrônicos, os chamados e-Sports. Em evento na Asa Norte, provavelmente o único em que a ordem é para não desligar os celulares nem os deixar em modo avião, a instituição foi criada para representar os mais de 50 mil atletas locais. Mais que fortalecer a modalidade, a ideia da liga é fomentar e aquecer a economia criativa por meio da geração de novos postos de trabalho.

“Até o início do próximo ano, a Liga Candanga de e-Sports (LCE) realizará o primeiro campeonato. Será um torneio em nível nacional para mais de 25 mil pessoas, capaz de gerar alguns milhares de postos de trabalho diretos e indiretos”, adianta Moacir Alves, administrador de eventos dessa nova federação.

Diretor-geral de “games” da Campus Party e representante brasileiro da empresa alemã de esportes eletrônicos, o paraibano é uma das maiores referências da modalidade no Brasil, com passagens pelas equipes profissionais do Corinthians e do Cruzeiro. “Brasília tem um potencial enorme, pois há uma característica, aqui, muito semelhante aos grandes polos: a periferia domina os jogos”, conta.

De acordo com ele, assim como no eixo Rio-São Paulo, os atletas de destaque estão em lugares como Sol Nascente, Samambaia, Estrutural e Recanto das Emas. “Enquanto a classe alta quer um videogame novo de última geração para brincar, as classes menos abastadas baixam jogos no celular, começam a jogar e, em poucas semanas, se inscrevem em competições que pagam prêmios de R\$ 10. Em seis meses, eles competem por R\$ 10 mil”, conta.

Em novembro, a Liga Candanga de e-Sports irá a um congresso esportivo em Dubai, nos Emirados Árabes, para troca de informações e experiências. Ao citar o país do Oriente Médio, Moacir lembra que, ao lado da Coreia do Sul, é um dos grandes centros mundiais da prática esportiva. “Eles têm ministros e secretários de estado específicos para essa pauta, pois entenderam que vai além do esporte. É geração de emprego e renda, é educação, é combate à violência e à criminalidade nas ruas e é um serviço social, pelo fato de chegar, principalmente, às comunidades mais carentes”, explica. Incentivadora e entusiasta do e-Sports no DF, Renata d’Aguiar tem diversos projetos na área. Um deles já está em pleno funcionamento, um centro de treinamento e excelência para 250 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Em Ceilândia, os treinos ocorrem gratuitamente com estrutura de última geração, com o objetivo de tornar os participantes atletas de ponta. “É mais que isso. De alguma forma a gente combate a evasão escolar, ensina uma profissão do futuro e promove a inclusão digital dessas pessoas”, comenta.

Segundo Renata d’Aguiar, a ideia é expandir esses centros para mais regiões do DF. “Nosso próximo passo é buscar parcerias com empresas do ramo e levar essa pauta para a Câmara Legislativa e para o Poder Executivo, com o objetivo de implementá-la dentro da política pública de educação”, projeta a fundadora do Instituto Reciclando o Futuro, que atende famílias em situação de vulnerabilidade.

Pedro Cruz, de 28 anos, mais conhecido como Coach Galo, é técnico da equipe Nova Gaming, com jogadores em vários estados brasileiros, inclusive no DF. Para ele, o preconceito ainda é um grande tabu enfrentado pelos praticantes. “Eu venho de uma família de médicos e advogados que, quando me viam treinando, pediam para eu parar e ir atrás de um emprego”, lembra o jovem. “Atualmente, minha renda líquida mensal é na casa dos R\$ 7 mil. Agora, me entendem e respeitam meu trabalho”, completa.

Sob o comando de Coach Galo, a Nova Gaming chegou ao título dos Jogos Universitários Brasileiros, disputado em Brasília nessas últimas semanas. A equipe se prepara para a disputa da Série C da Liga Brasileira de Free Fire, prevista para o primeiro semestre de 2023.

Fonte: Metrôpolis

PROPOSTA ENEM: A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “**Caminhos para a profissionalização da prática esportiva no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.